
ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Estudantes:

Ana Laura Nunes

Fernanda Pires Rocha

Orientadores:

Vitória Normandia Barra

João Vitor Rocha Miranda

Escola:

Escola Municipal Professor Sérgio de Oliveira Marquez

Introdução e justificativa

Doenças psicológicas podem ou não serem manifestadas de forma física e, por essa razão dificulta o diagnóstico. Inúmeras causas podem influenciar no desenvolvimento de doenças psicológicas, tais como fatores ambientais, conflitos do dia-a-dia, frustrações, eventos traumáticos e uso de drogas. Através das pesquisas realizadas, identificou-se que depressão e ansiedade estão entre as doenças psicológicas mais frequentes entre os alunos, crianças e adolescentes, do Ensino Fundamental e, por essa razão, o grande interesse nessa abordagem, pois tem sido observado que sofrem sem o apoio da família e de um profissional da área.

Depressão é o transtorno mental relacionado ao humor e ao afeto. A depressão tem sido caracterizada como um episódio patológico no qual existe a perda de interesse, de prazer, de apetite, de sentimento de culpa, de inutilidade, de falta de energia e de pensamento de morte. (FUREGATO E OUTROS, 2008)

A relevância desse reconhecimento é evidente, se considerada a necessidade de intervenção adequada e de prevenção de problemas posteriores. Com esse estudo é possível transmitir informações a respeito da depressão e ansiedade entre os jovens do Ensino Fundamental, alertando as famílias, as escolas e os órgãos públicos sobre um assunto tão importante. Será possível mostrar aos interessados o índice de adolescentes que sofrem com sinais e sintomas depressão e ansiedade, mas não têm o apoio dos pais e nem fazem acompanhamento com um profissional da área.

Na criança deprimida as funções cognitivas como atenção, concentração, memória e raciocínio encontram-se alteradas, o que interfere no desempenho escolar, uma vez que, na sala de aula, as crianças com sintomas de depressão normalmente

mostram-se desinteressadas pelas atividades, apresentam dificuldades em permanecer atentas nas tarefas, resultando em um comportamento que interfere de forma negativa na aprendizagem dos mesmos. (SOMMERHALDER E STELA (2001) apud GUERRA; ALMEIDA; AFONSO, 2018)

O interesse pelo tema e pelo desenvolvimento da pesquisa começou com conversas informais com os alunos/colegas, nas quais foram observados relatos sobre sinais, sintomas e queixas relacionados às doenças psicológicas.

Objetivos

Essa pesquisa objetivou fazer um levantamento, com alunos de uma Escola Municipal de Uberlândia, sobre o conhecimento ou sobre outras crianças/adolescentes que sofrem com transtorno de depressão e ansiedade, como é o apoio da família em relação a esses transtornos e se fazem acompanhamento com um profissional da área.

Metodologia

A pesquisa foi realizada na escola com alunos de 326 alunos 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

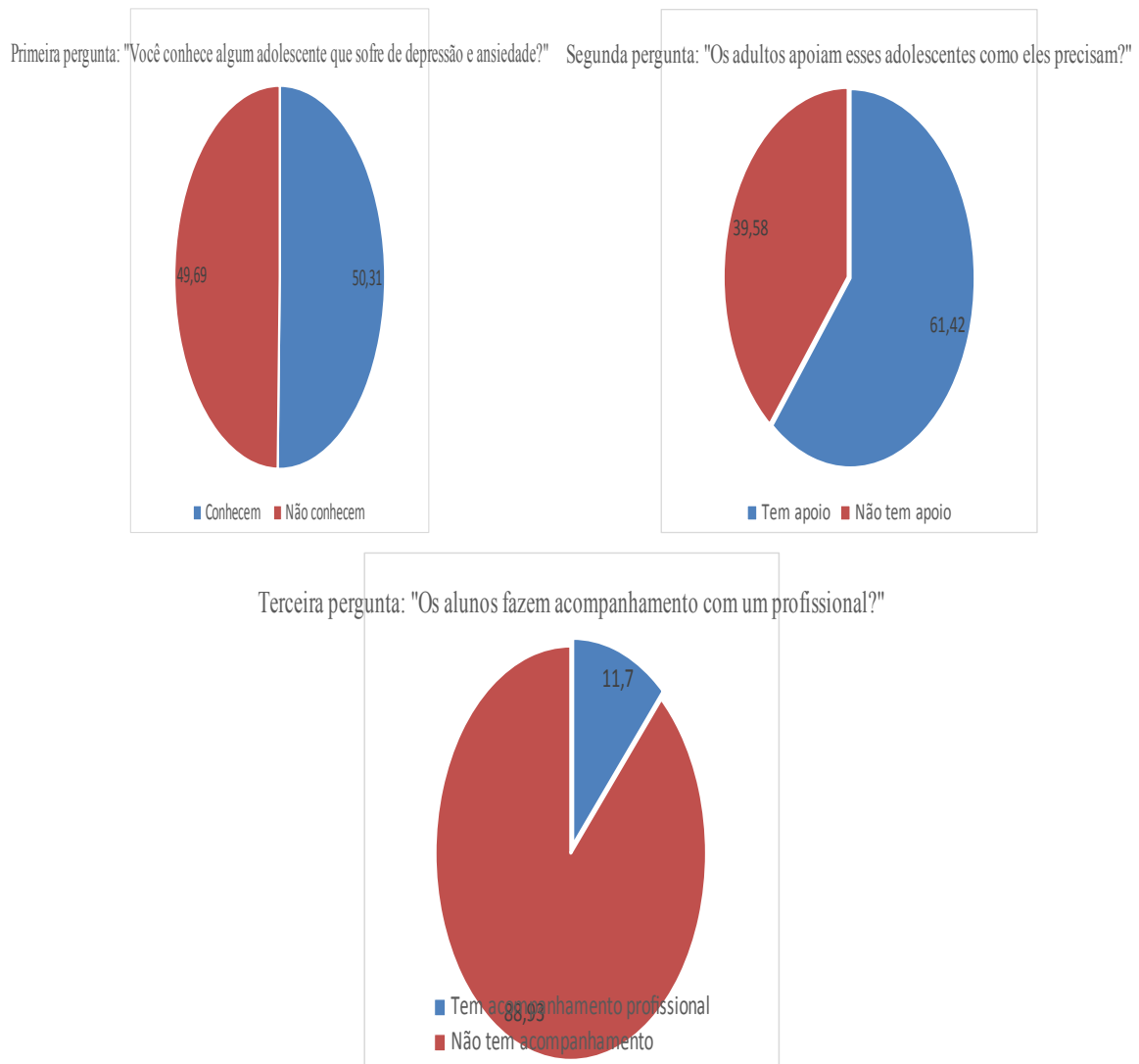
Por meio de leitura de artigos sobre Ansiedade e Depressão no Ensino Fundamental, foi elaborado um questionário com três perguntas:

- Você conhece algum adolescente que sofre de depressão e ansiedade?
- Os adultos apoiam esses adolescentes como eles precisam?
- Os alunos fazem acompanhamento com um profissional?

Resultados e discussão

Com base nos dados coletados foi possível montar gráficos (Figura 1).

Figura 1: Resultados das perguntas feitas aos alunos da escola.



Fonte: os autores.

Observando os gráficos realizados por meio dos dados coletados foi possível notar que mais 50% dos alunos de 6º ao 9º ano tem ou conhece alguém com depressão e/ou ansiedade, porém esses mesmos jovens não têm apoio suficiente dos pais (apenas 39,58%) e menos (11,7%) ainda de um profissional.

A falta de informações de pais e professores sobre a depressão infantil pode contribuir para aumentar as dificuldades dos alunos e causar inúmeras sequelas emocionais no futuro. ((RUVINEL, Miriam e BORUCHOVITCH, 2003)

É possível discutir que os pais não possuem a percepção, ou o conhecimento, para identificar que seu filho precisa de apoio profissional, para passar por momentos desafiantes da vida e na escola. Segundo Birmaher e colaboradores (BIRMAHER, BORIS, 1996): “A depressão, embora frequentemente não reconhecida, e comum nessa faixa etária. Habitualmente, é debilitante e crônica no seu curso, com efeitos adversos em longo prazo, especialmente se não for tratada”.

Com a pesquisa que fizemos na escola ficamos muito preocupadas, pois o número de crianças e adolescentes que apresentam características depressivas e de ansiedade é muito grande (mais de 50%), e apenas 4,7% desses adolescentes procuraram ajuda psicológica. Observa-se a necessidade de se conhecer os sintomas depressivos, para que as crianças não saiam prejudicadas e iniciem o tratamento o quanto antes (GUERRA; ALMEIDA; AFONSO, 2018). Uma das limitações das nossas perguntas não foi incluir sobre o diagnóstico por profissional, mas, outra pesquisa perguntou aos pais o que foi feito com as crianças diagnosticadas com depressão e o resultado mostrou que 50% não tomaram nenhuma providência quanto ao tratamento (GUERRA; ALMEIDA; AFONSO, 2018).

A depressão se agrava quando não há tratamento, ou quando os pais desconhecem o transtorno. Observa-se que um dos pais não tratou o transtorno do filho, o que não está atendendo o que a literatura propõe podendo agravar o quadro clínico da criança. Não foi possível identificar os motivos que levaram os pais a esta decisão, mas vale destacar aqui a importância do tratamento da depressão infantil. (SOARES, 2013 apud GUERRA; ALMEIDA; AFONSO, 2018).

Outra possibilidade, seria o treinamento dos professores da escola sobre o assunto, para que esses consigam de forma interdisciplinar trabalhar o desenvolvimento crítico e emocional dos pais (ex.: ações em reuniões e sábados letivos) e das crianças, como prevenção para tantas questões. Mesmo não entrevistados, os professores são os adultos responsáveis por bom tempo de convivência com as crianças e os adolescentes, evitando assim chegar ao nível de procurar o um profissional e até mesmo usar medicamentos para solucionar os problemas. Esses treinamentos poderiam ser feitos por psicólogos e outros profissionais especializados em desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes.

Conclusões

O levantamento mostrou que mesmo metade conhecendo um colega com queixas ou diagnóstico de ansiedade e depressão, as porcentagens de apoio dos pais e encaminhamento para profissionais é menor.

Tendo em vista que o objetivo do nosso trabalho é informar os dados sobre os alunos que sofrem com ansiedade e depressão no ensino fundamental de uma Escola Municipal de Uberlândia, pode se afirmar que o índice de crianças e adolescentes que precisam de um apoio família e psicológico é grande e eles carecem desse acompanhamento.

Os dados causaram grande preocupação aos que já tiveram conhecimento dessa pesquisa realizada e com isso já cumpriu parte do seu papel que é de alertar e divulgar uma situação tão importante e que gera uma preocupação. Com isso propomos mais intervenções nas escolas, mais informações para os alunos e um maior apoio para os pais e professores das escolas municipais conseguirem apoiar de forma eficiente esses alunos.

Referências

BAHLS, S. *Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes*. *Jornal de Pediatria*, v. 78, n. 5, p. 359-366, 2002.

BIRMAHER, BORIS. *Childhood and Adolescent Depression: A Review of the Past 10 Years. Part I*. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 35, n. 11, p. 1427 - 1439.

COSTA, V. E. S. M. 2017. *Depressão infantil é assunto sério*. Disponível em: <<https://ludovica.opopular.com.br/blogs/educar-sem-complicar/educar-sem-complicar-1.913447/depress%C3%A3o-infantil-%C3%A9-assunto-s%C3%A9rio-1.1321225>>. Acesso em: setembro/2018.

CRUVINEL, M. *Depressão infantil, rendimento escolar e estratégias de aprendizagem em alunos do Ensino Fundamental*. 2003. Dissertação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CRUVINEL, Miriam; BORUCHOVITCH, Evely. *Depressão infantil: uma contribuição para a prática educacional*. *Psicol. esc. educ.* [online]. 2003, vol.7, n.1, pp. 77-84. ISSN 1413-8557.

FUREGATO, A. R. F. et. al. *Depressão entre estudantes de enfermagem relacionada à auto-estima, à percepção da sua saúde e interesse por saúde mental*. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 1-3, 2008.

GUERRA, M. G. G. V.; ALMEIDA, F. M. M.; AFONSO, D. B. *Depressão infantil: ensino-aprendizagem a partir de uma experiência escolar no Espírito Santo*. *CESUMAR*, Espírito Santo, v. 23, n. 1, p. 77-97, jan./jun. 2018.

JATOBÁ, J. D. V. N.; BASTOS, O. *Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas*. Artigo Original, Pernambuco, p. 1-9, jun./ago. 2014.